

## MORADIA

# Confiantes e querendo mais

Investimentos em infraestrutura e mão de obra qualificada são fatores considerados essenciais para a construção civil

» HENRIQUE LESSA

**S**ão Paulo — Para a construção civil no país crescer, é fundamental o investimento, público e privado, em obras de infraestrutura. Esse é o ponto de vista da presidente da Juntos Somos Mais, Juliana Carsoni. Ela comanda uma joint-venture, formada pelas empresas Votorantim Cimentos, Gerdau e Tigre, que opera uma plataforma digital de venda para a construção civil.

Uma das poucas lideranças femininas em um mercado ainda muito masculinizado, Juliana Carsoni é comedida em relação às perspectivas para o setor em 2024. Ela compartilha do otimismo entre empresários e dirigentes empresariais presentes na Feicon com a retomada do setor, em razão do cenário macroeconômico, mas é cautelosa.

“A gente acredita que o atual governo pode ser bom para o setor, principalmente pela política macroeconômica, os juros caindo, o estímulo ao consumo, programas como o Minha Casa Minha Vida. Mas, por outro lado, não sei se este é o governo que mais investe em infraestrutura, e isso tem um peso muito significativo no segmento, não no varejo especificamente, mas para a construção civil como um todo”, pondera.

Para a executiva, o segmento precisa buscar mais eficiência na gestão. Ela lembra que o planejamento é essencial em qualquer atividade habitacional, seja na autoconstrução e reforma em casa, seja em grandes construtoras. “A gestão é fundamental. Nós falamos muito de reforma em casa,

Henrique Lessa/D.A Press



Juliana Carsoni: digitalização exige melhora significativa na gestão

porém mais de 20% das compras nas construtoras médias e grandes são feitas de última hora, de forma emergencial. Ou seja, falta planejamento e melhoria na gestão”, aponta a executiva.

Ao ressaltar a importância do planejamento, Carsoni menciona outro ponto fundamental para o setor: a formação da mão de obra qualificada. É essencial, diz a executiva, investir tanto no operacional quanto no planejamento. “Uma parede, independentemente do material, se precisar ser feita duas vezes por causa de erro de execução ou de

outro motivo, é perda de eficiência no setor”, exemplifica.

À frente da plataforma digital para a construção civil, a executiva enxerga um bom momento, após um período de estagnação. “O varejo foi um dos que teve maior aceleração durante a pandemia, mas agora está com a maior dificuldade, apesar de o varejo da construção civil ter se estabilizado em um patamar maior do que o pré-pandemia”, conta. “Agora estamos vendo o mercado se recuperar, estamos mais otimistas. A gente espera um 2024 melhor do que 2023

Henrique Lessa/D.A Press



Tassio Braz: empresa do DF estreia na maior feira da construção civil

— quando os principais indicadores do país mostraram estabilidade ou pequena queda —, mas ainda não vai ser um ano fantástico”, conclui.

## Governo construtor

Confiante no crescimento do segmento da construção civil, a pequena indústria brasileira EgaPlast já briga pelo mercado nacional com gigantes nacionais. Estreante na Feicon, o diretor Tassio Braz diz que o evento é uma forma de a empresa se apresentar para o país. “É a nossa

primeira vez na feira. Frequento como visitante há 15 anos, mas nunca vi outra indústria do DF por aqui. Temos uma economia muito baseada nos servidores e no poder público, e mesmo tendo empreendedores em Brasília, é muito raro termos indústrias de lá”, aponta Braz.

A empresa, fundada há 25 anos pelo pai de Tassio, é especializada na produção de mecanismos de descarga para caixas acopladas. Emprega cerca de 150 pessoas, entre funcionários da fábrica e vendedores. O empresário demonstra otimismo

no crescimento do mercado e, agora, investe para ampliar a oferta de produtos com o lançamento de uma linha de metais sanitários, com torneiras para cozinha e banheiro.

Com a maior parte do faturamento nas classes C e D, Braz acredita que as medidas do atual governo terão um impacto positivo no setor. “As vendas são em torno dos produtos populares, nossos indicadores estão muito positivos. O mercado popular faz pulsar a construção civil, e este governo preza muito por isso, inclusive com programas como o ‘Minha Casa Minha Vida’”, opina.

Ele admite que o setor da construção civil tem instabilidades, com fases de expansão e outras de retração, mas garante que, agora, a expectativa é de entrar em um ciclo de expansão. “Acredito que estamos na fase inicial de uma nova escalada no mercado da construção civil. Como também trabalhamos no mercado de reparos, vemos que esse segmento também está crescendo. No geral, com o déficit habitacional que temos, a construção civil não para muito cedo no Brasil. Sempre vai ter”, analisa o empreendedor.

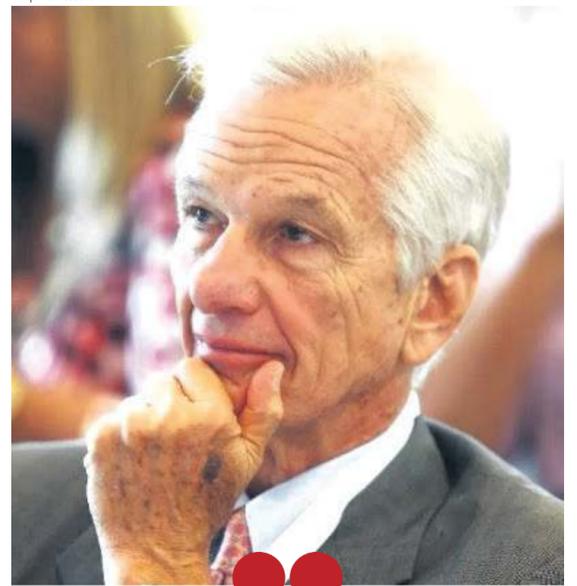
Apesar da expectativa positiva com a política econômica, o empresário defende mais ações de fomento ao setor. “Eu acredito que ainda falta muita coisa, mas este é um governo pró-construção. Há programas no âmbito das casas populares, em especial nas classes C e D. Na minha perspectiva como empreendedor, isso é muito positivo”, pondera Braz.

\*O repórter viajou a convite da Feicon.

## EMPREENDEDORISMO

# Após “insucesso”, Jorge Lemann incentiva jovens a correr riscos

Arquivo Pessoal



O melhor negócio da minha vida foi comprar uma companhia de cervejas sem saber muito sobre cervejas”

Jorge Paulo Lemann

O bilionário brasileiro Jorge Paulo Lemann, sócio de empresas como AB Inbev e Kraft Heinz, disse ontem que, apesar dos feitos das últimas décadas, houve “muitos insucessos” nos últimos dois anos, em referência à crise nas Americanas, rede na qual é um dos principais sócios.

“Nos últimos dois anos, nós não tivemos muitos sucessos. Estamos lidando com isso, estamos tentando salvar a companhia”, declarou Lemann, sem citar diretamente a rede varejista, na abertura da 10ª edição da Brazil Conference, em Boston, Estados Unidos. “É preciso pensar sobre o que é um insucesso. É um problema a ser resolvido e que pode ser feito de forma melhor”, avaliou o empresário.

O rombo de R\$ 20 bilhões nas Lojas Americanas, revelado em janeiro de 2023, colocou a varejista brasileira no centro de uma crise financeira. Mais de um ano após a descoberta da fraude, a companhia viu perder mais de 90% do valor de mercado na Bolsa, demitiu milhares de pessoas e registrou prejuízo de R\$ 4,6 bilhões, em meio às tentativas do conselho da empresa de salvar as contas. Um dos líderes dessa operação de resgate é o próprio Lemann — junto com os sócios Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira —, com aporte de R\$ 12 bilhões bancado pelo 3G Capital.

“Tivemos alguns problemas em nossas companhias maiores recentemente”, reforçou Lemann uma segunda vez. Segundo o empresário, as melhorias passam pela contratação de novas pessoas que possam melhorar o negócio, mas a ideia é que conselhos e outros mecanismos de governança possam ser utilizados para manter a operação rodando.

“Temos de aprender a fazer isso. É possível. Temos pessoas similares a nós pelo mundo que

fazem um trabalho melhor em governança, em comandar grandes corporações”, comparou o bilionário. “Temos de aprender com elas para criar um sistema onde essas empresas possam continuar a crescer por tanto quanto possível, sem a nossa presença”, acrescentou.

Com o tema *A arte das negociações de um empreendedor*, a primeira palestra da 10ª edição da Brazil Conference colocou Lemann de frente com o professor Daniel Shapiro, fundador do Programa de Negociações Internacionais da Universidade de Harvard e eleito um dos 15 melhores docentes da instituição norte-americana.

Questionado por Shapiro, Lemann citou algumas dicas para

os alunos presentes no evento. Segundo o bilionário, estudantes devem “tomar mais risco” e se afeiçoar menos a teorias e livros. “Estudantes, em geral, não tomam riscos. Eu descobri que, quanto mais as pessoas estudam, menos risco elas tomam”, afirmou. “O melhor negócio da minha vida foi comprar uma companhia de cervejas sem saber muito sobre cervejas. Pessoas que estudam muito confiam muito na teoria, mas não têm o feeling de saber o que funciona ou não. Tomar risco envolve não só medir tudo, mas também ter uma sensação do que funciona ou não”, disse o empresário, cujo grupo produz marcas como Skol, Antártica, Stella Artois e Budweiser.

10 ANOS+ apresenta

PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM  
INSTAGRAM.COM/  
SARAUZEALMA

# FESTIVAL SARAU-VÁ

HIP-HOP | CULTURA POPULAR  
POESIA MARGINAL | MCS  
MESTRES | ORALIDADE  
LAROYÊ!

## 6&7 DE ABRIL

PRAÇA DA BÍBLIA  
CEILÂNDIA

**ENTRADA GRATUITA**

ESTE PROJETO FOI REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.

REALIZAÇÃO: FAC FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL, ARSENAL DO GUETO, ENCANTERIA, PRODUÇÃO: MÚSICA, GDF

APÓIO: CORREIO BRAZILIENSE, AGO, TOMADA

PARCERIA: Administração Regional de Ceilândia, Secretaria de Cultura e Economia Criativa, GDF